

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O PROBLEMA DA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA ÀS POVOAÇÕES RURAIS

ACABOU há pouco na Assembleia Nacional a discussão sobre a Lei da distribuição de água às povoações rurais que o Governo mandou àquela Câmara.

É uma das mais instantes necessidades, talvez mesmo a primeira, de que sofrem as povoações dos campos, esta das águas.

Lutam com a falta do precioso e indispensável líquido muitas povoações distribuídas por todos os cantos do País. E aquelas que usufruem o valioso bem de lhes não faltar a água conseguem-no em condições que são atentados frisantes contra a saúde dos povos. Ainda não

PRESIDENTE da Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António

Acompanhado do Governador Civil da nossa Província, sr. dr. Baptista Coelho, deslocou-se a Lisboa a tratar de assuntos da maior importância para a ulatimação de vários melhoramentos locais, o illustre presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. Matias Sanches.



UMA PISTA DE CICLISMO EM TAVIRA

O SUBSECRETÁRIO de Estado da Educação Nacional recebeu, no seu Gabinete, uma comissão do Ginásio Clube de Tavira, constituída pelos srs. dr. Eduardo Guerreiro, eng. Joaquim Barragão, dr. Renato Graça, Abílio da Encarnação e dr. Manuel Trindade, que apresentou àquele membro do Governo os planos de remodelação na pista de ciclismo e das obras que se seguirão para a construção do novo parque desportivo, orçadas em 450 contos, para os quais o Estado contribuiu. Os visitantes, que eram acompanhados pelo Director Geral dos Desportos, solicitaram ao sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa o seu interesse por aqueles melhoramentos e propuseram a realização ali, quando da celebração das comemorações henriquinas, de um festival ciclista luso-brasileiro. O Subsecretário de Estado prometeu todo o interesse do Ministério para os projectos de tão simpática agremiação desportiva.

vão passados muitos dias que os jornais deram a notícia do lúgubre achado de um cadáver enrolado numa serrapilheira e que se conservou por bastante tempo numa cisterna donde muita gente se abastecia.

Nos nossos vizinhos conce-

lhos de Castro Marim e Alcoutim o problema do fornecimento e captura de água é aflitivo.

Os poços, onde os há, não têm resguardo superior indo lá parar as mais diversas porcas e até dejectos. De onde se

(Conclui na 4.ª página)

Um Milhão de Contos RENDEU O TURISMO EM PORTUGAL DURANTE 1959

REVELOU O DEPUTADO MÁRIO DE OLIVEIRA AO DEFENDER A INTENSIFICAÇÃO DO APETRECHAMENTO TURÍSTICO DO ALGARVE

«O TURISMO é o grande factor de exportações invisíveis, em que a mercadoria não sai do seu lugar de origem, antes aí é procurada e utilizada — afirmou o dr. Mário de Oliveira na Assembleia Nacional ao analisar o problema turístico português. Por isso — acentuou — constitui hoje um sector de transcendente importância, que importa ser devidamente considerado à luz da política económica, como poderoso meio de ampliar os valores activos da nossa balança de pagamentos».

Depois de ter mencionado o crescente número de estrangeiros que visitam Portugal e revelado que, em 1959, a corrente turística contribuiu com cerca de um milhão de contos, em divisas estrangeiras, para a balança de pagamentos nacional, acrescentou:

«Portugal começa a ser incluído nos roteiros turísticos. A sua história, para além da sua música, do seu folclore e das suas belezas naturais, é também motivo de atracção. Gerado, criado e fixado à ilharga de uma grande nação europeia, este naco de terra lusiada e a sua imperturbável

(Conclui na 2.ª página)

A DOCA DE PESCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO encontra-se em vias de conclusão

► PORQUE NÃO SE INICIAM JÁ AS CONSTRUÇÕES DOS ARMAZENS PARA PEIXE, APETRECHOS NAVAIS E FRIGORÍFICOS, DANDO ASSIM ABUNDANTE MÃO-DE-OBRA AOS MARÍTIMOS DESEMPREGADOS

ENCONTRA-SE em vias de conclusão a doca de pesca desta Vila, que suprimindo uma falta à muito

notada vem indiscutivelmente prestar aos interesses piscatórios e concludentemente aos da nossa industria, valiosa contribuição para o seu engrandecimento.

A construção que visitámos mostra-nos com que cuidado foi a mesma efectuada.

Todo o muro suporte, cais de redes, descarga de peixe e os pequenos promenores mereceram à Empresa Construtora os maiores cuidados para cumprimento integral do plano de trabalhos.

Trabalha-se agora na retirada do resto da lama central, que por via fluvial vai sendo lançada no oceano, trabalhos que em pouco concluídos nos dará a firmeza absoluta da grande obra

construtiva e profunda, que sob a égide do Estado Novo se tem realizado, pouco a pouco mas com firmeza e ordem nos interesses gerais da Nação.

(Conclui na 4.ª página)

“Notícias do Algarve”

A propósito do novo aspecto gráfico do «Notícias do Algarve», continuamos a chegar à nossa Redacção dezenas de cartas e postais incitando-nos a continuar com o magnífico aspecto do nosso Jornal, dando-nos os parabéns pelos assuntos que ultimamente têm sido debatidos tão desassombadamente, e aconselhando-nos ao aumento de páginas, facto a que já estamos procedendo a um atento estudo.

As felicitações que nos são dirigidas a propósito do novo aspecto gráfico endereçamo-las muito cordialmente às Oficinas Gráficas onde o nosso Jornal é confeccionado com todo o esmero, numa das mais modernas máquinas automáticas para jornais a cores existentes no nosso País.

Aos Estabelecimentos Gráficos J. A. Socorro, Sucrs. (Tipografia Socorro) as mais importantes Oficinas Gráficas do sul do País, endereçamos pois, as felicitações recebidas dos nossos estimados leitores.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TURISMO

A PROPÓSITO DE UMA CARTA RECEBIDA NA NOSSA REDACÇÃO

QUEM visite uma só vez Monte Gordo ou habitualmente nele passe a época balnear nunca poderá esquecer as areias douradas de Monte Gordo, o seu mar calmo e a benignidade do seu clima maravilhoso.

A única e mais eficaz fonte de propaganda de Monte Gordo, são os seus frequentadores, aqueles que o visitam e que numa propaganda directa enaltecem as qualidades da praia, falam do seu clima maravilhoso, do seu mar calmo e compelem os amigos e conhecidos a visitarem Monte Gordo a demorarem-se por lá algumas semanas.

Do sr. João Ramalho Ortigão, um dos mais antigos veraneantes de Monte Gordo e um dos seus mais verdadeiros amigos e que mais sentem os seus problemas relacionados com o turismo e con-

AS CRIANÇAS DE LAGOS ESCREVEM A EISENHOWER

Teve início no Algarve, em Lagos, um movimento que se vai espalhando por todo o País. As crianças portuguesas vão escrever ao Presidente Eisenhower pedindo-lhe que indulte Caryl Chessman, o homem que há mais de uma dezena de anos luta pela sobrevivência numa «cela da morte».

AMENDOEIRAS FLORIDAS



COMEÇARAM por todo o Algarve, a florir como num sorriso imenso de aroma e cor, que cobre toda a Província, as primeiras amendoeiras.

Espectáculo sempre inigualado de incomparável beleza, o Algarve oferece neste momento a todos os que diariamente nos visitam o seu mais belo e poético cartaz turístico.

Vai ser criada UMA ESCOLA TÉCNICA EM TAVIRA

VIVE horas de autêntico entusiasmo a cidade de Tavira, pela anunciada decisão do sr. Ministro da Educação Nacional de criar em Tavira ainda no corrente ano, uma Escola Técnica.

Melhoramento de grandes repercursões na vida económica da vizinha cidade de Tavira a criação de uma Escola Técnica fazia-se sentir de ano para ano dado o

elevado número de estudantes que diariamente se deslocavam a Faro para cursar a Escola Técnica da capital do Algarve e o Liceu, ficando igualmente, talvez a maior parte sem continuar nos estudos, por falta de proventos.

A criação da nova Escola Técnica vem trazer a todo o concelho de Tavira a for-

(Conclui na 3.ª página)

sequeentemente com o desenvolvimento da nossa praia, recebemos uma longa carta, enaltecendo as qualidades da praia de Monte Gordo, sugerindo-nos algumas ideias e censurando-nos pela fal-

ARMANDO DE MENDONÇA

ta de noticiário sobre Monte Gordo no nosso Jornal, facto aliás justificado se bem que de todo, não nos cabem as culpas.

Recebe a Redacção deste Jornal quase todas as semanas, da maior parte das Comissões de Turismo das praias de todo o Algarve, dezenas de notícias e por vezes artigos, informando-a dos serviços das Comissões de Turismo, das iniciativas de particulares que possam ter relação com o incremento turístico da Praia, informando-a das actividades económicas do concelho, pugnan-

do pelos transportes mais eficazes e com melhores horários nas épocas balneares... da Comissão de Turismo de Vila Real de Santo António que recebemos?

Que informações temos da sua acção em prol do turismo no

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

O HOMEM DO MOMENTO: KINITO



O PALHAÇO Kinito — que Lisboa aplaude freneticamente — é considerado o «homem espectáculo». Não só as crianças como os adultos, não regateiam aplausos a este artista excepcional que, do anonimato surgiu brilhante na pista do Coliseu. Kinito, é português — e Setúbal, sua terra natal, pode orgulhar-se deste seu filho.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Assuntos relacionados com o desenvolvimento turístico da praia de Quarteira, esteve naquela vila o sr. dr. António de Sousa Pontes, digno Presidente da Junta de Turismo da mesma praia.

A chefiar o Posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado de Vilar Formoso, fixou residência naquela vila, acompanhado de sua esposa e filha o nosso prezado amigo e assinante sr. Augusto Leitão.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Rodrigues Rosa.

De visita a sua família, encontra-se em Setúbal a sr.ª D. Zulmira do Carmo Marques.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Campo Maior a passar uma temporada o nosso prezado assinante sr. Manuel Aleixo dos Reis.

Nascimentos

Em Macau, onde reside, deu à luz uma encantadora criança do sexo masculino a sr.ª D. Eduarda Osório da Trindade e Lima, esposa do nosso estimado assinante sr. capitão Rui Lopes da Trindade e Lima, a quem felicitamos muito sinceramente.

Em Almada, na sua residência, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Bernardette da Silva Guerreiro, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Domingues Guerreiro.

Na sua residência nesta vila, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Irene Fernandes Guerreiro, esposa do nosso prezado assinante sr. Carlos Domingues Guerreiro.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

Algumas considerações sobre Turismo

(Continuação da 1.ª Página)

no nosso concelho? Quem nos poderá fornecer indicações ou apontamentos sobre determinados assuntos que vamos ventilar e que poderão vir gralhados por insuficiência de indicações ou por erróneas conclusões?

E' apenas por caminhos escusos, por perguntas à queima-roupa, por indicações extemporâneas, e quantas vezes pelo próprio boato sem fundamento, que nos leva às vezes e levemente a pôr em dúvida a boa vontade em fazer singrar o nosso concelho.

Será desta maneira que a Im-

UM MILHÃO DE CONTOS rendeu o Turismo em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

presença africana, asiática e oceânica estão a despertar, naturalmente, neste mundo revolto e insubmisso a todas as tradições históricas, uma vaga de curiosidade e, ao mesmo tempo, de admiração.

«Os estrangeiros olham, quase com espanto, esta espécie de sortilégio de coerência histórica com que nos manifestamos perante o desvario que perpassa entre os povos.

«E, afinal, esta atitude portuguesa resulta da expressão actual de uma grande nação civilizadora que sempre, quando unida e coesa, deu lições ao mundo acerca do que representa a força de vontade colectiva dos povos no desenrolar dos acontecimentos históricos».

Depois de ter assegurado que Portugal pode assumir papel de relevo no turismo internacional, o deputado referiu-se aos esforços já desenvolvidos no país, tanto pelo Estado como pelos particulares.

O deputado analisou, seguidamente, em pormenor, a riqueza turística do Algarve, voltando a defender a política de interessar as grandes empresas hoteleiras e turísticas internacionais no aproveitamento das possibilidades existentes nesta província.

prensa Regional, quase sempre subjugada a limitações de ordem económica e quantas vezes de ordem hierárquica, pode servir na consciência plena do dever cumprido?

Estamos certos que com o molde com que os factores turísticos se estão a apresentar no nosso concelho a nossa Comissão de Turismo irá ampliar as suas funções, informar convenientemente a Imprensa da nossa Província, fornecendo dados estatísticos, colaborando com a Imprensa Regional na defesa do turismo na nossa Província, dando informações sobre as construções de carácter turístico que se possam vir a iniciar; só assim a missão da imprensa será cumprida com toda a sua finalidade.

Tem por diversas vezes o nosso Jornal posto à discussão a ideia da falta de atractivos musicais no nosso Casino Oceano, sobre este assunto o sr. João Ramalho Ortigão que teve a gentileza de nos escrever, diz-nos:

«... Não têm contido razão no que se refere à falta das bailarinas espanholas e dos números da rádio que a maioria dos casinistas de Monte Gordo detesta. Continuamos a passar muito bem sem elas, preferindo a pacatez do brige e da canasta aos quais eu próprio prefiro a conversa em que há 50 anos os algarvios eram notáveis e de que a pouco e pouco lamentavelmente se tem abastardado.

«Não esqueçamos que nas férias todos têm o direito de escolher as distrações da sua preferência, sem que haja o direito de alguém lhes impôr como é o caso das variedades em que pela própria construção e exploração do casino os seus frequentadores são compelidos a aceitar, quer queiram quer não...»

O turismo de hoje age de formas desusadas com as concepções turísticas de ontem, chamando nós ontem já ao dia que passou na última folha que se arrancou no calendário. O turismo na sua função essencial de desenvolver o intercâmbio de visitantes con-

(Conclui na 4.ª página)



D. Maria Clementina C. da Silva

Faleceu na sua residência nesta vila a sr.ª D. Maria Clementina Cabrita da Silva, de 27 anos de idade, filha da sr.ª D. Clementina das Neves Cabrita e do sr. José da Silva Boto, já falecido.

A saudosa extinta que foi professora da Escola Técnica desta vila e onde era muito estimada pelos seus alunos, pelo seu trato afável e excelente carácter, era casada com o sr. António da Silva Lourenço chefe da secretaria da mesma Escola e deixa na orfanidade de uma menina de poucos meses de idade.

Ao nosso prezado amigo sr. António Lourenço apresentamos as nossas sentidas condolências.

José Caetano Felizardo

Faleceu nesta vila, após prolongada doença, o sr. José Caetano Felizardo, de 74 anos de idade, natural de S. Bartolomeu da Via Glória, Mértola.

O saudoso extinto que deixa viúva a sr.ª D. Maria Flores Almeida Felizardo, era muito estimado nesta vila pelo seu trato carinhoso, tendo o seu funeral constituído uma sincera manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos as nossas sinceras condolências,

FINALMENTE VAISER CONSTRUÍDO O AERÓDROMO DE FARO

Vai ser concedido à Câmara Municipal de Faro, pelo sr. Ministro das Obras Públicas um subsídio de mais de 1.000 contos para a construção do aeródromo naquela cidade.

Esta importante obra por que todo o Algarve tem pugnado, deve ser iniciada ainda no corrente ano e espera-se que esteja definitivamente concluída em 1961.

Obra de elevado interesse para o desenvolvimento económico e turístico da nossa província, o Aeródromo de Faro irá ser dentro de um ano mais uma pedra basilar do turismo algarvio, pondo-nos em con-

Demonstração de Judo NO CLUBE NÁUTICO DESTA VILA

Na composição da notícia a respeito da demonstração de Judo no Clube Náutico no domingo passado, uma lamentável «gralha» fez sair a frase: e a loucura como eram feitas, quando devia ler-se «a maneira como eram feitas».

Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores.

tacto diariamente com Lisboa e com as mais belas capitais europeias.

Ao presidente da capital algarvia, sr. dr. Luis Godinho Moreira, que tem sido um esforço obreiro na valorização de Faro, tanto no campo turístico como económico, endereçamos os nossos parabéns.

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 22 a 28 de Janeiro.

Entrados:

HUNDSECK, Alemão, de 777 ton. de Setúbal, com carga em trânsito.

Saídos:

HUNDSECK, com alfarroba e conservas, para Roterdão e Hamburgo.

MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro a Farmácia CARRILHO, Praça Marques de Pombal — Telefone 40.

Agradecimento

Henrique Dias Guerreiro

Sua Família vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento, bem como agradecer a todas que se dignaram acompanhá-lo a sua última morada.

Carnaval de 1960

Serpentinas, confeti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para bailes, e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNAVAL, aos melhores preços. Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.

Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos de:

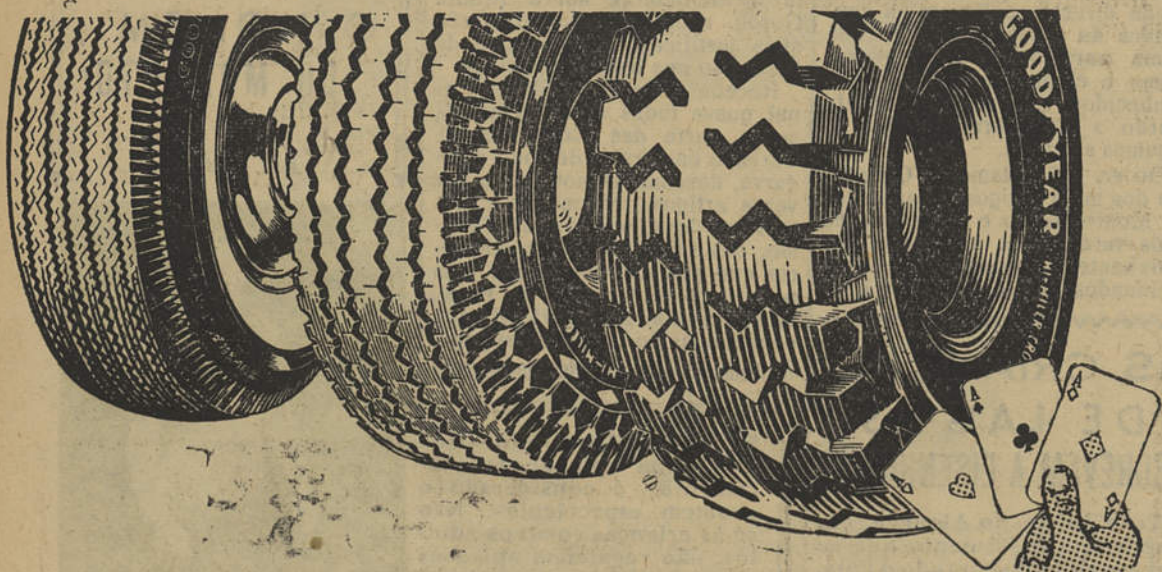
ANTÓNIO TORRÃO
COVILHÃ Telefone 22504



soda water
refrigerantes
JAGUAR

NOTA DOS FABRICANTES: a SODA WATER JAGUAR é confeccionada segundo uma antiga fórmula inglesa cedida a João Pires & Filhos, Ld.ª pela conceituada firma londrina, George S. Clayton, Ld.ª.

A maquinaria que foi necessário adquirir para integral cumprimento do formulário guinda a fábrica JAGUAR ao 1.º plano da indústria nacional e internacional da especialidade. Não apenas esta maquinaria como toda a linha de fabrico encontram-se, permanentemente, patentes ao público.



AGENTE AUTORIZADO:

M. SALVADOR VAZ PALMA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 76

GOODYEAR

Tem orgulho de apresentar...
os três ases!

SUPER CUSTOM Elegância, Segurança, Conforto

TRACTION HI-MILER Economia em serviços gerais

HI-MILER CROSS RIB Mais quilómetros por escudo



DESPORTO



COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO RELANCE DA JORNADA

No domingo passado prosseguiram em todo o País as provas futebolísticas da época de 1959/1960, realizando-se a décima sexta jornada dos nacionais da I e II divisões e a segunda jornada da III divisão, registando-se resultados normais e também algumas surpresas, factores que oferecem às provas grande entusiasmo, calor, vibração e expectativa. O Algarve vive estas competições como nenhuma outra região, pois, concorre às últimas duas provas e luta desde há muitos anos para uma subida ao seio dos maiores do futebol nacional...

Na II divisão e sobre as equipas algarvias registaram-se vitórias do Olhanense e do Farense, um empate do Lusitano e uma derrota do Portimonense, encontrando-se os rubro-negros da vila cubista numa posição que lhes pode ainda dar um dos dois primeiros lugares da prova, pois encontra-se a cinco pontos do leader e a dois do segundo classificado — o Oriental...

O Farense, o Portimonense e o Lusitano apenas confiam numa classificação honrosa, porquanto as suas actuais posições já não são de molde a poderem guindar-se aos dois primeiros lugares. No entanto não é caso para desânimos, pois, a ilógica do desporto é capaz de fazer do impossível o possível, pelo que, só nos resta aguardar mais dez jornadas... mais dez jornadas que, ainda, podem dizer muita coisa...

A DÉCIMA SEXTA JORNADA DISSE:

Em Serpa

Assistimos ao encontro que os Olhanenses foram realizar a Serpa frente ao grupo local e não demos o tempo por mal empregado, porquanto tivemos o ensejo de assistir a uma boa partida de futebol, jogada com muito entusiasmo, muita vibração, muita velocidade e alguma técnica...

Na verdade os grupos em luta ofereceram um bom espectáculo à reduzida assistência que se encontrava no Campo da Misericórdia. Técnica-mente actuaram num nível bastante razoável, com destaque para o onze de Olhão que se superizou em todos os capítulos de jogo, praticando um futebol calmo, prático, perigoso, mesmo brilhante, diga-se de passagem...

Graças à sua actuação, os algarvios triunfaram com toda a justiça pela marca de três tentos a um (e não foram mais por manifesta infelicida-

de dos seus dianteiros), deixando boa impressão entre os alentejanos da hospitaleira vila de Serpa.

O onze algarvio esteve bem em todos os sectores com destaque para os médios Reina e Casaca, dois grandes jogadores em qualquer parte e dos avançados Parra e André brilharam a grande altura, obtendo o jovem Parra um grande golo, referimo-nos ao segundo, aquele que abriu o caminho da vitória.

Os voluntariosos rapazes de Serpa nada puderam fazer contra uma equipa que lhes é superior e que no encontro também lhes foi superior...

Acertámos ao dizermos no último número que embora difícil os olhanenses ganhariam se não jogassem demasiadamente confiantes...

Em Setúbal

Por interdição do campo do Grupo Desportivo do Montijo, os portimonenses deslocaram-se a Setúbal, ao Campo dos Arcos, a fim de defrontarem o «onze» representativo do Montijo. O resultado final verificado foi um triunfo dos locais pela marca de dois a zero.

Segundo os jornais da especialidade os portimonenses dominaram mas não marcaram e por-

que os jogos só se ganham marcando golos o resultado desfavorável aceita-se perfeitamente, pois, os montijenses empregaram constantemente o remate.

No número passado prognosticámos um empate nesta difícil deslocação dos portimonenses. Não acertámos, infelizmente...

Em Vila Real de Santo António

Segundo os jornais da especialidade os lusitanistas foram infelizes e mereciam os dois pontos no jogo que realizaram frente aos alentejanos de Évora.

Não esperávamos que os briosos rapazes do Juventude oferecessem tanta réplica. Ao fim e ao cabo obtiveram um empate a três tentos, exacta-

mente o mesmo resultado que o Lusitano obteve na primeira volta. Coisas no futebol...

No último número demos uma vitória do Lusitano, embora considerássemos este jogo bastante difícil. Assim não se verificou, perdendo os rubros mais um ponto no seu próprio campo.

Em Faro

«Nem sempre ganha o melhor». Nestes termos referem-se os jornais da actualidade ao encontro realizado em Faro entre o Sporting local e o Grupo Desportivo Estoril Praia. Na verdade o Farense obteve dois pontos, jogando menos que o seu adversário. Segundo se diz um dos golos dos farenenses foi duvidoso...

Considerávamos este encontro bastante fácil

para os algarvios, atendendo ao resultado que estes alcançaram na I Volta na Costa do Sol assim não aconteceu, pois, o justo vencedor deste encontro deveria ser os visitantes.

A equipa do Estoril agora orientada pelo jogador-treinador Vieira deixou boa impressão, ao invés o Farense jogou mal, francamente mal demonstrando que há qualquer coisa nas suas hostes...

Hoje recomeça a Taça de Portugal

Como é do conhecimento geral os Campeonatos Nacionais de Futebol sofrem hoje um interregno para dar lugar a mais uma jornada da Taça de Portugal. Esta prova está a despertar enorme entusiasmo na nossa Província, pois, à excepção do Lusitano, as restantes colectividades estão em jogo e com algumas aspirações na sua continuação diga-se de passagem. O Farense está isento desta mão.

EM PORTIMÃO, os portimonenses devem triunfar, perante o Vianense. Apenas interessa-se saber se conseguem um número de golos que lhes permita continuar na prova depois do encontro que têm que realizar em Viana do Castelo no próximo mês de Fevereiro.

NO BARREIRO, os olhanenses têm tarefa bastante difícil. Conseguirão os algarvios alcançar um bom resultado?

Herculano Valente

VAI SER CRIADA UMA ESCOLA TÉCNICA EM TAVIRA

(Conclusão da 1.ª página) te certeza de preparar congnidamente os seus homens de amanhã.

A nova Escola Técnica, conforme foi anunciado p. sr. Prof. Dr. Leite Pinto, ilustre Ministro de Educação Nacional, que tem dado ao Algarve todo o seu apoio e entusiasmo no problema do ensino técnico, começará a funcionar em Outubro

do corrente ano e terá além do curso geral os ramos industrial e agrícola.

Ao sr. dr. Jorge Correia que sendo recebido pelo sr. Ministro da Educação Nacional, o mais entusiasta Presidente da Câmara Municipal de Tavira, conseguiu para Tavira tão almejado melhoramentos para o futuro da sua cidade, endereçamos as nossas felicitações.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	15	13	1	2	34-13	27
Oriental	16	10	4	2	27-13	24
OLHANENSE	16	11	—	5	36-13	22
PORTIMONENSE	16	10	—	6	43-24	20
FARENSE	16	8	3	5	32-18	19
LUSITANO	16	6	5	5	31-27	17
Montijo	16	7	2	7	29-29	16
S. L. Olivais	16	7	2	7	30-30	16
Desp. Beja	16	6	2	8	22-29	14
Juventude	16	4	5	7	28-37	13
Serpa	16	5	2	9	25-41	12
Almada	16	5	—	11	19-29	10
Estoril	16	4	2	10	22-34	10
Arroios	16	2	—	14	20-61	4

Jogos para domingo (dia 7) OLHANENSE-Arroios; Beja-LUSITANO; Juventude-Montijo; PORTIMONENSE-Barreirense; Oriental-FARENSE; Estoril-Almada; Olivais-Serpa.

LUSITANO, 3 — JUVENTUDE, 3

O LUSITANO MERECEIA TER GANHO

Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António.

Arbitro: Ivo Afonso, de Beja. LUSITANO — Martinez; Antunes, Mendes e Gonçalves; Padesca e Campos; Torres, Araújo, Rodolfo, Jaruga e Vicente.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão, Caraca e Fanico; Abegoaria e Castiglia; Cascalho, Pires, Viegas, Jorge e Mira.

Não há dúvida nenhuma que o Lusitano merecia ter ganho este jogo, em que, pela primeira vez esta época — julgamos não exagerar — jogou como gente grande, especialmente na segunda parte. Quando o Juventude, a meia hora do começo do encontro vencia por duas bolas, e a defesa do

pósito de mudar a feição do jogo. Os avançados rubros jogaram e jogaram bem. Com ataques fulgurantes, desmarcações constantes e a rematar frequentemente — como há muitos anos não viamos — passaram, mercedemente, de vencidos a vencedores. Pena foi que nos últimos minutos do termo do encontro a defesa consentisse o empate. Consideramos injusto o empate pelo muito que o Lusitano jogou, mas a defesa em tarde infeliz, consentindo três golos absolutamente defensáveis, e a grande tarde do guarda-eborense, negaram-lhe o justo prémio, que seria a vitória.

O Juventude foi, das equipas forasteiras que nos têm visitado esta época, a que mais nos agradou. Mostrando possuir alguns elementos de boa categoria e até uma certa personalidade, e unidade de jogo, dei-

xou excelente impressão. O Lusitano, com um começo excitante, soube ganhar vulto e impor-se como equipa no decorrer do encontro. Com excepção de Vicente, que acusou a estreita, os seus avançados jogaram como uma só peça, embora sobressaíssem ligeiramente Torres e Jaruga. Sobretudo distinguimos no Lusitano os inúmeros remates dos seus avançados às balizas contrárias, com verdadeiro engodo pelo golo.

Gostariamos de voltar a apreciar esses predicados em jogos futuros para consolidação da equipa na divisão que ora disputa.

- Serpa, 1 — Olhanense, 3
- Farense, 3 — Estoril, 2
- Montijo, 2 — Portimonense, 0
- Almada, 0 — Olivais, 1
- Arroios, 0 — Desp. de Beja, 3
- Barreirense, 1 — Oriental, 0

ENTREVISTA com António Vicente novo avançado do Lusitano

Em virtude dos castigos impostos pela F. P. F. a Parra e Ramires, fez a sua estreia no passado domingo na equipa principal do Lusitano, o jovem António Vicente, que acedeu a responder a algumas perguntas, ao nosso Jornal.

Assim, depois de nos encontrarmos à hora e no local combinados, iniciámos a nossa entrevista com uma série de perguntas:

— Qual o clube onde principiou a jogar futebol?

A resposta foi rápida: — Comecei a jogar no Atlético de Vila Real, alinhando também no Guadiana e Sporting de Vila Real, clubes populares de Vila Real de Santo António.

— Sempre tem alinhado no lugar de extremo-esquerdo?

— Não! Já alinhiei a defesa-central, avançado-centro e extremo-direito.

Depois de tirarmos do bolso um cigarro, voltámos à «carga»:

— Qual desses lugares prefere?

— Não tenho lugar de preferência. Tanto à frente como na rectaguarda jogo sempre com a mesma vontade, dando tudo o que está ao meu alcance a favor da camisola que envergo.

— Sem falarmos do Lusitano, é adepto de algum clube?

— Do Sporting C. P.

— Como ficou quando foi convocado para o jogo com o Juventude?

— Fiquei imensamente satisfeito por saber que faria a minha estreia como jogador oficial e, ao mesmo tempo, recesso de que não viesse a cumprir.

— Mas não estava convocado para o jogo de Portimão? Porque não jogou?

— Como era um desafio de maior responsabilidade o treinador decidiu que eu não deveria alinhar, esperando assim para o jogo de domingo.

— A que atribui a sua fraca actuação?

— Primeiro, por o terreno não se encontrar em boas condições, principalmente na primeira parte, quando estava mais escorregadio.

Segundo — e este é um facto que quero apontar como exemplo para todos os que se estreiam — é parte da assistência não compreender que se tratava de um primeiro jogo oficial, não nos sabendo apoiar quando as coisas não nos correm bem.

— Que nos diz do Juventude? — Não esperava tanto de um clube que fez uma primeira volta da prova irregular, mas, a verdade é que me impressionou bem alguns momentos, pela rapidez dos seus avançados e pela voluntariedade da defesa.

E quanto ao resultado? — Merecíamos indiscutivelmente a vitória, pois atacámos durante quase todo o encontro, mas os avançados eborenses foram mais felizes no remate.

A terminar, inquirimos:

— Pensa fixar-se na equipa principal?

— Vou trabalhar para isso e tentar mostrar a todos os lusitanistas que valho muito mais do que aquilo que me foi possível mostrar. E já agora, quero agradecer, por intermédio do vosso Jornal, aqueles que me incitaram, mesmo nos piores momentos.

E assim nos despedimos de António Vicente, agradecidos pelas declarações prestadas ao «Notícias do Algarve».

M. V.

JAZIGO

Vende-se o direito a metade do n.º 3364 rua 21 no Alto S. João, (Lisboa).

Dirigir-se a Juviano Mendonça (Motorista)

TAVIRA

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

CABELEIREIRA

Júlia Rosa Parra, participa às suas estimadas clientes, que vai abrir brevemente o seu salão na rua Dr. Miguel Bombarda n.º 22 (frente à Farmácia Silva) desalojando-se a Lisboa, a fim de tomar conhecimento de assuntos relacionados com a sua arte.

(Conclusão da 1.ª página)

fornece as pessoas, bebem em geral, os animais, e há quem com pouco escrúpulo e noções de responsabilidade e até de dignidade, deite para dentro do poço os sobejos que os animais recusam. A caldeira é comum a irracionais e seres humanos. Isto que só por si é motivo de repugnância é também um foco de doenças de várias espécies, pois muitas vezes os animais estão delas acometidos, sobresaindo entre todas o terrível mormo.

E além de tudo isto quantas vezes a água fica a grandes distâncias das populações que dela precisam.

A própria vila de Alcoutim, sede do concelho, tem o poço do seu maior fornecimento a distância relativamente grande, tendo para lá chegar, uma ribanceira de declive bastante acentuado. A água é geralmente conduzida em cântricos que as mulheres se encarregam de transportar á cabeça com sacrifício bastante doloroso. Se se tiver de pagar esta água custa por cada cântaro de dez litros um escudo, que não compensa o trabalho da sua extração e condução, mas que fica para quem a consome extremamente cara. Resulta para cada metro cúbico (1000 litros) a importância de 100\$00 que pesa no orçamento doméstico e que apesar de tudo pouco alivia a sua escassez.

Acontece ainda, e referimos a Alcoutim, que este poço fica á beira de um barranco sub-afluente do Guadiana que não corre a grande distância. Em ocasiões de enxurradas a água barrenta infiltra-se pelas paredes do poço e o Guadiana extravasando pelo seu afluente cobre-o deixando depois lá dentro o que se pode imaginar.

Vê-se então a população da vila obrigada a recorrer aos poços de propriedades particulares, com águas mais ruins, maior gasto de tempo e esforço para de lá as trazer mas, onde ainda assim, o rio não entrou inquinando-as com os resíduos de toda a espécie que arrasta avolumando entre eles os dos miéritos que para ele se despejam nestas ocasiões.

Este quadro que aqui traçamos sem víncos de exagero é,

pode dizer-se, panorama geral, com mais ou menos variantes, para a maior parte das populações rurais.

Se quisermos acudir ao seu bem-estar e ainda prender a população ao torrão natal evitando o caudaloso e inquietante êxodo para as cidades com todos os seus malefícios assinalados e reconhecidos, temos de resolver este e outros problemas que são de seu vital interesse.

Os campos vão sendo abandonados, a agricultura luta com falta de braços já aflitiva por ocasião dos labores mais intensos e urgentes. E' que as suas populações sentem a falta de comodidades muitas delas das mais rudimentares.

Esperemos que a Lei agora discutida e aprovada seja posta em execução com rapidez e decisão e que os seus resultados sejam aqueles que todos aguardam e são de inclinável necessidade.

Notícias do Algarve que já tem focado alguns destes aspectos da vida rural continuará a apontá-los e a exigir a sua solução julgando assim cumprir a sua função de mandatário dos seus leitores.

LOUVÁVEL
CAMPANHA

Anda o sr. Ministro da Saúde empenhado em que todos os hospitais tenham plasma sanguíneo com que se possa valer aos doentes nos momentos de crise.

Simpática campanha é esta a que gostosamente nos associamos, incitando aqueles dos nossos leitores que o possam fazer que não demorem em entregar uma pequena parte do seu sangue, se estiverem em local onde lho recebam.

Derrama-se tanto sangue inútil e criminosamente que saber que algum dele vai ajudar a recuperar uma vida deve ser um consolo com que a alma se regala.

Repetimos os dizeres dos cartazes — Leitor amigo, repare que o beneficiado pode ser um seu filho.

A DOCA DE PESCA
de Vila Real de Sto. António

(Conclusão da 1.ª página)

São grandes as áreas que sobranceiras a essa doca se estendem com elevação de nível por remoção das areias e alguma terra das obras em curso. Segundo as plantas, nelas estão previstas as construções de armazéns de peixe, carga e descarga; armazéns de redes e apetrechos navais e ainda frigoríficos.

Com a preste conclusão dessas obras não será já tempo desses terrenos serem vendidos para implantação das respectivas construções ou se por ventura elas pertencerem a Repartição competente, que a mesma se ocupe do assunto a fim de se evitar que amanhã a doca pronta essa falta possa vir não só a prejudicar os interesses gerais como ainda o arrastamento de obras que em conjunto poderiam valorizar o grande empreendimento e inauguração.

A época de pesca vai mal; há lares onde falta o trabalho. Porque não aproveitar este período para intensificação desses trabalhos?

Estamos certos que com pequeno esforço e entusiasmo tudo se resolveria ficando assim a obra verdadeiramente em condições de prestar os serviços que lhe estão destinados.

Algumas Considerações
SOBRE TURISMO

(Conclusão da 2.ª página)

continua a ser o mesmo, mas as formas em que se pratica, os moldes a que determinados sectores económicos de certas nações se vêm compelidos a aceitar para incrementar esse turismo desvaído e sem regime, é que muda assustadoramente, sem nunca se conhecerem os gostos tão arbitrários dos que praticam turismo.

E vemos, numa não mal disfarçada admiração, o turista estrangeiro ter começado assustadoramente a preferir em França os *bas-fonds*, onde de cabelos desgrenhados, de cigarro na boca, e sentada no tópo de uma mesa onde fumega uma vela escorrida numa garrafa de gin, Gulliette Greco, ou mais apañiguadas do modernismo sensualista e devasso, cantar o «Paris-Canaille».

A multidão agiganta-se, bestialmente desusada na vida real exclama embevecida, com os olhos ainda lacrimejantes pelo ardor das velas de cera barata a derreterem-se lentamente nas caves de Montemarte, que aquilo sim, aquilo é que é visitar Paris, conhecer o seu poder, a vida real que nos «fala ao coração» e que «se desconhece nos passeios elegantes de L'Opera».

E vá dos guias turísticos de um dia para o outro tudo modificar, indicar as caves onde se bebe gin por cálices rachados e mal lavados, onde as «danças apaches» rasgam o véu de fumo de centenas de cigarros a arder raiosamente nos lábios cerrados dos turistas que contemplam a expressão verdadeira do Paris-Canalha, que se roja na lama e canta aberrações sexuais.

E vá de se esquecer as belezas do Seine, as valsinhas Mussette que fizeram as delícias de nossos pais e, aqui muito em segredo, também de nós, os bosques de Bolonha com a sua quietude on-

de e pensamento se eleva, as belezas esplendorosas da época de Luís XV, na Versalhes magnífica de punjança arquitectónica e cor.

E, por onde passemos, quer na Inglaterra onde se deixaram já para traz as épocas teatrais de Stratford-on-Avon, o bucolismo da paisagem da velha Bretanha, a agreste beleza dos rochedos de Dover, para numa admiração sem limites aplaudir freneticamente entre dois copos de Whisky, os «teddy-boys» que de melena na testa, dançam em espasmos de loucura o último «Rock-and-roll», com gritos bestiais e toques de viola endiabrados.

E no seguimento desta triste peregrinação pelo campo turístico de preferências turísticas, não muito longe nós veremos com medo e boquiabertos (que me desculpem, mas creio que já se está passar) ver o turista estrangeiro visitando Lisboa, e indo directamente ao Bairro Alto frequentar deliciado as «tabernas típicas» como agora lhe chamam, pejudadas de malandrins de toda a espécie, ouvindo deliciados os ditos «amorosos» dos fadistas e das amantes que em tons convulsivos arrastam em meia dúzia de palavras entremeadas com bafos de aguardente, um fado velho e chorado.

E é vê-los, turistas de todos os países, calcorrearem as ruas sujas do Bairro Alto, da Mouraria e dos outros bairros, dar vivas de contentamento à sua curiosidade, ouvir os delambidos fados dos malandrins que insultam-se uns aos outros, dar palmas de contentamento, beber dois cálices de aguardente e finalizando a sua bestialidade turística dizerem: «Hulla-lá, c'est bon! On fait le strip-tese ici?»

E vá de os guias que acompanham estes turistas indicarem-lhes os «Retiros» da Lisboa velha e muito gentilmente como quem sa-

be o valor que tem tal dito, dizer: «Ici, c'est la Lisbonne-Canaille!». E deixam-se os pontos de verdadeira atracção turística, começando a ignorar-se o suave encanto das colinas lisboetas, da beleza dos Jerónimos, das paisagens de Monsanto, da visita à reiquia da Torre de Belém.

Tudo isto começa a alastrar nos Guias Turísticos, nas Agências de Turismo, em detrimento das verdadeiras belezas do nosso Portugal, das suas Praias, das suas paisagens nortenhas, de toda a nossa terra.

Toda esta séria de considerações sobre as modernas preferências turísticas e sobre a falta de se organizar em todo o mundo uma conscienciosa informação turística, veio a propósito da conversa de casino, daquela conversa do bom algarvio que como o sr. João Ramalho Ortigão tão bem disse, que se ia abastardando.

A falta de atracções musicais no Casino que o nosso Jornal chegou a noticiar, é pela propaganda turística que é hoje em dia necessária para a atracção do turista, mas como em breve vamos ter a funcionar a «boite» do novo Hotel, todos os gostos serão atendidos e estamos certos que o Casino Oceano voltará com a sua antiga conversa animada, tão portuguesa, tão genuinamente algarvia.

E por hoje ficamos por aqui, o espaço é-nos limitado e as considerações sobre turismo já vão vastas, esperando no próximo número voltar a escrever sobre Monte Gordo e as suas vastas possibilidades de grande zona de turismo internacional.

Armando de Mendonça

Visado pela Comissão de Censura

513

Oferta!

caixas
para géneros



Troque 2 Rotulos

de SONASOL LÍQUIDO
SUPERCONCENTRADO

e apenas 10\$00

por uma ótima caixa em plástico para:
Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar.

Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga
"Oferta".



A nova fórmula do SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONÓMICO, PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.

NOVO
Sonasol
LÍQUIDO

Superconcentrado

